BRUNA LARISSA COSTA DE JESUS

TÉCNICA DIZER-MOSTRAR-FAZER NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

PARIPIRANGA

2021

BRUNA LARISSA COSTA DE JESUS

TÉCNICA DIZER-MOSTRAR-FAZER NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Odontologia como requisito parcial à conclusão do Curso de Odontologia do Centro Universitário AGES para obtenção do grau de cirurgiã-dentista.

Área de concentração: Odontopediatria

Orientadora: Dra. Nayane Chagas Carvalho Alves

Paripiranga

2021

Jesus, Bruna Larissa Costa de
Técnica dizer-mostrar-fazer na odontopediatria: uma revisão de literatura / Bruna Larissa Costa de Jesus
20 páginas
Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Centro Universitário AGES. Paripiranga, 2021
Área de Concentração: Odontopediatria
Orientadora: Dra. Nayane Chagas Carvalho Alves

Palavras-chave: Comportamento. Odontopediatria. Psicologia infantil. Técnica.

BRUNA LARISSA COSTA DE JESUS

TÉCNICA DIZER-MOSTRAR-FAZER NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paripiranga, ___/___/___

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à conclusão do Curso de Odontologia do Centro Universitário AGES para obtenção do grau de cirurgiã-dentista.

Nayane Chagas Carvalho Alves – Orientadora (presidente)
Centro Universitário AGES

Gabriela Mancia de Gutierrez – 1º examinador
Centro Universitário AGES

Mariana Cisneiros Silva de Oliveira – 2º examinador
Centro Universitário AGES

AGRADECIMENTOS

Inicialmente a minha expressão de profunda gratidão ao nosso Pai celestial, aos meus familiares aqui representados pela figura imorredoura do meu Avô, JOSÉ NILTON, aos meus pais, LEOPOLDINA e SILVESTRE, aos meus dedicados Professores, à coordenação do curso de Odontologia da Anima, ao corpo docente e discente e, por abrangência, a todas as pessoas que colaboraram para que eu alcançasse o privilégio de nesta data estar festejando a minha Colação de Grau em ODONTOLOGIA.

Foram horas e horas de estudos, labuta, sacrifícios, cuja meta foi a de alcançar os Píncaros da Glória no estudo da ciência de proporcionar a saúde bucal dos diversos seguimentos da nossa sociedade. Seguir com disposição, determinação e comprometimento foi no mínimo uma das mais importantes tarefas a que me propus e vejo com orgulho haver concluído esta etapa da minha vida.

A perfeição dos costumes exige que jamais esqueçamos das pessoas que respeitosamente me permitem citá-los nominalmente, como: a Professora e Doutora Nayane, eficiente supervisora nas pesquisas por me elaboradas e cuidadosamente estudadas.

Não poderia deixar de citar o meu adorado filho Gustavo, pela compreensão e paciência de haver entendido a minha ausência em diversas etapas da nossa convivência.

RESUMO

A técnica dizer-mostrar-fazer utilizada na odontopediatria consiste na explicação verbal e não-verbal dos procedimentos a serem realizados de acordo o grau de desenvolvimento e de compreensão do paciente. Esta é aplicada anteriormente à realização do procedimento odontológico, demonstrando de forma visual, auditiva e sensitivamente ao paciente sobre como esse será realizado. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo a realização de uma revisão de literatura sobre a técnica comportamental não farmacológica dizer-mostrar-fazer. A mesma consiste em mudar o foco da criança sob o procedimento, podendo ser utilizada somente através do diálogo de forma verbal e não-verbal com o paciente (sendo a forma mais utilizada), em que o profissional explica, demonstra e por fim realiza o procedimento, ou pode se utilizar também de outros artifícios, tais como o uso de associações divertidas, rimas e jogos de palavras com fácil compreensão. A técnica dizer-mostrar-fazer não possui nenhuma contraindicação e pode ser utilizada em pacientes em qualquer faixa etária de idade, sendo essa bem aceita pelos profissionais responsáveis e pacientes. O sucesso da técnica, por sua aplicação ser bastante simples, está interligada à forma como será posta em prática pelo odontopediatra, no sentido de este estabelecer meios que despertem o interesse da criança.

Palavras-chave: Comportamento. Odontopediatria. Psicologia infantil. Técnica.

ABSTRACT

The tell-show-do technique used in pediatric dentistry consists of verbal and non-verbal explanation of the procedures to be performed according to the patient's development and understanding degree. This is applied prior to the performance of the dental procedure, visually, auditory and sensitively demonstrating to the patient how it will be performed. Thus, the present study aimed to carry out a literature review on the non-pharmacological behavioral technique say-show-do. It consists in changing the child's focus under the procedure, and can only be used through verbal and non-verbal dialogue with the patient (the most used form), in which the professional explains, demonstrates and finally performs the procedure, or you can also use other devices, such as the use of fun associations, rhymes and word games that are easy to understand. The tell-show-do technique has no contraindication and can be used in patients of any age group, which is well accepted by responsible professionals and patients. The technique success, because its application is quite simple, is linked to the way it will be put into practice by the pediatric dentist, in the sense of establishing means that arouse the child's interest.

Keywords: Behavior. Pediatric Dentistry. Child psicology. Technique.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **8**

2 REVISÃO DE LITERATURA **9**

3 DISCUSSÃO **12**

4 CONCLUSÃO **15**

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **15**

ANEXOS **18**

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Odontopediatria reconhece que os dentistas ao prestarem serviços para seus pacientes, sejam eles crianças, adolescentes, com ou sem deficiêcia, precisam dispor de um conjunto de técnicas não farmacológicas para manejo do comportamento desses pacientes (KLATCHOIAN *et al*., 2010; LEITE *et al.,* 2013). Entre as técnicas mais utilizadas na odontopediatria cita-se a dizer-mostrar-fazer, a qual consiste na explicação verbal dos procedimentos a serem realizados de acordo o grau de desenvolvimento e de compreensão do paciente (SANT'ANNA *et al.,* 2020).

O cirugião-dentista hábil a tratar crianças carece conhecer a diversidade de mecanismos de modulação do comportamento e estar capacitado para avaliar o grau de desenvolvimento da criança, incluindo seus comportamentos, personalidade e antever a sua reação mediante ao tratamento (KLATCHOIAN *et al*., 2010; LEITE *et al.,* 2013). O atendimento odontológico infantil requer habilidades para gerir o comportamento do paciente de forma a assegurar a realização dos exames e tratamentos. Dessa forma, a abordagem acontece por meio da utilização de técnicas personalizadas à idade, ao gênero, ao nível socioeconômico, ao estado de saúde geral e bucal, assim como aos fatores familiares (SIMÕES; MACEDO; COQUEIRO, 2016).

A técnica dizer-mostrar-fazer utilizada na odontopediatria é aplicada anteriormente à realização do procedimento, explicando visual, auditivo e sensitivamente ao paciente sobre como este será realizado e por fim realizar. A mesma costuma ter como padrão usado pelos profissionais o diálogo com o paciente durante o procedimento para que estes não se concentrem no atendimento, porém pode ser utilizado como artifício o uso de associações divertidas, rimas e jogos de palavras que possuam fácil compreensão (FURTADO *et al.,* 2018).

O cirurgião-dentista deve observar seu paciente, a fim de lidar com a escuta ativa, familizarizar os procedimentos e trabalhar a empatia. A técnica dizer-mostrar-fazer pode ser empregada em qualquer paciente, não tem contraindicações, oferece um ambiente de segurança, proporciona o surgimento de atitudes colaborativas e uma

melhor relação entre profissional e paciente, sendo necessário que o profissional saiba como atuar com diferentes especificidades dos pacientes(VIEIRA *et al.,* 2017; SANT'ANNA *et al.,* 2020). Nesse sentido, o presente trabalho objetiva realizar uma revisão de literatura dando enfâse no mecanismo não farmacológico dizer-mostrar-fazer.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A odontopedriatria é uma especialidade no ramo da odontologia voltada aos cuidados pediátricos e se defronta com inúmeros desafios psicológicos, os quais englobam diferentes graus de atenção à saúde (TOVO *et al*., 2016).

Habitualmente, os pacientes chegam ao consultório odontológico apresentando medo e ansiedade (odontofobia), um quadro extremamente comum quando os pacientes são pediátricos. Assim, as crianças, geralmente, possuem postura de “luta e fuga” em situações de estresse, bem como uma objeção em cooperar com o cirurgião-dentista. Desse modo, em odontopediatria, o manuseio do medo e da ansiedade pode ser realizado através de métodos não farmacológicos, por meio do auxílio da psicologia infantil (RODRIGUES *et al*., 2015).

Nesse cenário a psicologia pode auxiliar com os cuidados dos aspectos emocionais e afetivos da criança ao decorrer do atendimento, contribuindo assim para a ampliação dos benefícios do tratamento, bem como evitando o surgimento de possíveis traumas psicológicos (LIMA *et al*., 2016). A psicologia é um instrumento indispensável, objeto de estudo para o odontopediatra, pois algumas concepções auxiliam na compreensão das reações antes e durante o tratamento, orientação e abordagem com os pais. Além de otimizar o entendimento do desenvolvimento somático (motricidade, fala) e emocional (comportamentos sociais, adaptações e personalidade), facilitando o direcionamento no relacionamento de maneira positiva durante o tratamento dentário (GUEDES-PINTO; MOURA, 2016).

No início do atendimento odontológico, durante os primeiros contatos com a criança, é possível ser estabelecido uma concepção positiva nela, a qual irá influenciar suas reações emocionais sobre a realização do tratamento e a relação com o profissional. Para tal se faz necessário que o odontopediatra conheça a criança, em relação ao seu comportamento, com o intuito de poder estabelecer a abordagem correta a ser utilizada. Buscando policiar o descontrole emocional, o odontopediatra faz uso de diversas técnicas para impor limites e auxiliar na diminuição do medo e da ansiedade da criança, bem como desenvolver o autocontrole (SIMÕES; MACEDO; COQUEIRO, 2016).

Estudos apontam que das técnicas não farmacológicas mais utilizadas na odontopediatria há a dizer-mostrar-fazer e o reforço positivo. Sendo que nas pesquisas realizadas, 100% dos odontopediatras têm conhecimento da técnica dizer-mostrar-fazer e não possuem contraindicações para o seu uso, ademais, relatam que está se trata da técnica mais utilizada, por ser mais simples e fácil de ser desenvolvida, além do fato de possuir maior aprovação por parte dos responsáveis e pacientes (MUHAMMAD; SHYAMA; AL-MUTAWA, 2011; KAWIA; MBAWALLA; KAHABUKA, 2015).

Dizer-mostrar-fazer se trata de uma das técnicas mais empregadas na odontopediatria, visto que abrange explicações verbais dos procedimentos, empregando frases/palavras apropriadas ao grau de evolução da criança (diga); fazendo a seguir uma demonstração visual e tátil, buscando apaziguar o paciente infantil (mostre); e através dessa explicação e demonstração, conclui-se o procedimento (faça). Tal estratégia tem por objetivo reduzir a ansiedade da criança frente a uma situação que é desconhecida (MATOS *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2015).

Esta técnica deve ser realizada mostrando ao paciente os instrumentos e as etapas a serem realizadas pelo procedimento, explicando de forma detalhada e demonstrando à criança como tudo ocorrerá, é importante se atentar ao vocabulário a ser utilizado, para que a criança consiga compreender a explicação. É válido ressaltar que a técnica possui grande aceitação pelos pais e profissionais, pois além de lidar com o medo da criança, também proporciona uma maior familiarização com o procedimento, evitando assim o surgimento de possivéis fantasias que possam vir a causar medo (DIAS, 2018).

Tal técnica tem por objetivo primordial promover a compreensão acerca da importância do atendimento odontológico, proporcionando que o paciente se sinta à vontade em relação ao procedimento, além de favorecer uma melhor adaptação e assim proporcionar melhores resultados para os procedimentos, podendo ser indicada para qualquer paciente (SILVA *et al.,* 2016). A mesma possibilita que a criança receba informações importantes voltadas ao atendimento realizado, em que a interação desta com o meio, com os equipamentos e com os instrumento propicia a redução da ansiedade frente a uma situação desconhecida, possibilitando para além o fortalecimento da colaboração e a adesão da criança (ROCHA *et al.,* 2015).

Um artifício interessante na odontopediatria para a utilização da técnica dizer-mostrar-fazer se refere à utilização do humor, porém deve ser realizada por meio de uma linguagem adequada à idade do paciente, podendo haver associações divertidas, rimas e jogos de palavras que possuam fácil compreensão para as crianças. Esta proporciona o redirecionamento da atenção do paciente em relação ao procedimento a ser realizado, podendo fazer uso também de desenhos animados, livros, brinquedos, músicas e histórias, porém é comumente utilizado apenas o ato de conversar com o paciente, buscando diminuir a ansiedade neles (SINGH, 2014).

A técnica de controle de comportamento dizer-mostrar-fazer é dividida em três fases que se complementam. Assim, inicialmente, são expostas ao paciente de forma clara explicações verbais sobre o procedimento, de acordo com o seu grau de desenvolvimento; posteriormente, são feitas demonstrações que podem abranger os aspectos visuais, auditivos, olfativos e táteis; e, por fim, sem que haja desvio do que foi abordado, ocorrerá a realização do procedimento. A mesma objetiva ensinar e familiarizar o paciente com o ambiente odontológico e moldar as repostas deste, possui indicações para o uso em qualquer paciente e não possui nenhuma contraindicação (TOWNSEND; WELLS, 2019).

Os objetivos da técnica dizer-mostrar-fazer se referem a ensinar o paciente sobre os aspectos mais importantes das consultas e procedimentos que serão realizados e à familiarização do paciente com o espaço do consultório. Com o intuito de favorecer um molde na resposta do paciente acerca do atendimento odontológico, através da dessensibilização e expectativas descritas de forma adequada (FRAGOSO, 2019).

É recomendado que o exame se inicie sem o uso de instrumentos, favorecendo assim que a criança visualize e acompanhe como o procedimento será realizado. A sequência do dizer-mostrar-fazer proporciona a familiarização do paciente com os elementos do consultório, moldando deste modo a resposta deste em relação aos procedimentos. É essencial que não sejam utilizadas mentiras ou chantagens para a obtenção de um bom comportamento da criança, pois deste modo causará a perda de confiança (SANT'ANNA *et al.,* 2020).

3 DISCUSSÃO

Tomando como base as literaturas analisadas, se faz necessário que anterior à escolha de qualquer método de controle comportamental a ser utilizado, seja feito primeiro uma análise sobre os variados comportamentos infantis do paciente perante o atendimento, com o intuito de identificar qual técnica possui maior potencial de cooperação, bem como as limitações da criança. Deve-se ressaltar que a comunicação entre a criança e o profissional influencia de modo muito positivo na colaboração do paciente e na aplicação das técnicas (SILVA *et al*., 2016).

Durante a análise da revisão de literatura houve a deparação com várias técnicas não farmacológicas utilizadas por cirurgiões-dentistas na odontopediatria, porém foi escolhida apenas a técnica dizer-mostrar-fazer, pois se trata da mais utilizada, além desta ser bem aceita tanto pelas crianças como pelos seus responsavéis (ROCHA *et al.,* 2015).

Tal fato está associado às vantagens que a técnica oferece se aplicada de forma correta, visto que além de proporcionar a diminuição da ansiedade da criança, também possibilita uma familiarização com o procedimento, o que auxilia na diminuição de possíveis dúvidas e no surgimento do medo. De acordo o estudo realizado por Simões, Macedo e Coquerio (2016), o uso da técnica dizer-mostrar-fazer sempre foi bem aceita pelos responsavéis da criança, mesmo antes do profissional

explicar como a mesma seria realizada, podendo esta ser largamente utilizada na área da odontopediatria.

Furtado *et al.* (2018) apresentam um relato de caso sobre uma paciente do sexo feminino de apenas 3 anos de idade, que necessitava da realização de um tratamento odontológico, porém ela possuia muito medo e se recusava a entrar na clínica odontológica. Como o seu tratamento não possuia cunho de urgência, foi optado pela aplicação de técnicas não farmacologicas, sendo utilizada inicialmente a técnica dizer-mostrar-fazer, ocorrendo visitas na sala de consulta, onde a paciente era familiarizada com o ambiente e com os instrumentos, sendo utilizado também o uso do reforço positivo. Com a familiarização do ambiente e com o profissional, a realização do procedimento ocorreu de forma tranquila e com sucesso.

Para além da técnica dizer-mostrar-fazer, foi abordado também a atuação da psicologia como um recurso na odontopediatria, pois os pacientes infantis se tratam de um grupo que naturalmente possuem maior medo da realização de determinados procedimentos, sendo importante assim estudar o comportamento destes para desenvolver e aplicar as técnicas e os metódos que auxiliem no atendimento da melhor forma possível. O atendimento odontológico frequentemente provoca reações aversivas nas crianças, dificultando a realização do mesmo. A criança enxerga o profissional, o ambiente e os materiais usados como ameaçadores (CORTELO *et al*., 2014). É neste contexto que a psicologia aparece promovendo uma intervenção de adaptação ao procedimento, utilizando recursos lúdicos, diminuindo a ansiedade e obtendo melhora no comportamento da criança (LIMA *et al*., 2016).

O ideal para o início do tratamento na odontopediatria é que se inicie sem o uso de procedimentos dolorosos, adiando dessa forma o uso da anestesia para somente quando houver confiança por parte da criança. A técnica dizer-mostrar-fazer se mostra perfeita para tais circunstâncias, pois objetiva o esclarecimento dos procedimentos de uma forma clara e lúdica (TORRES; SOUZA; CRUZ, 2020).

É válido ressaltar que a orientação comportamental não se trata apenas da aplicação de técnicas individuais criadas para lidar com a criança, mas sim de um metódo abrangente que busca proporcionar o desenvolvimento da relação entre médico e paciente, propiciando dessa forma a construção da confiança e o alívio do medo e da ansiedade. Dentre as técnicas comportamentais, algumas estão voltadas para a comunicação, como é o caso da dizer-mostrar-fazer, a qual possibilita através

da comunicação criar um laço de confiança entre o médico e o paciente, fazendo com que o indivíduo se sinta mais seguro e participante do procedimento (TOWNSEND; WELLS, 2019).

Loayza e Azanza (2017) realizaram um estudo comparativo com 40 crianças entre 10 e 6 anos, voltado para duas técnicas de condicionamento para o atendimento infantil, sendo a dizer-mostrar-fazer e a de distração audiovisual, com o intuito de identificar o grau de aceitação e colaboração por parte das crianças, em relação ao tratamento preventivo com selantes dentais. Utilizaram da escala de Franki para avaliar o comportamento das crianças, antes e durante a realização dos procedimentos, em decorrência do uso das técnicas citadas. Concluíram que as duas técnicas possuem a mesma eficiência, porém em casos onde as crianças já possuíam experiências negativas, a técnica dizer-mostrar-fazer se mostrou mais eficaz.

Apesar da técnica ser comumente utilizada apenas na forma de diálogo entre o odontopediatra e a criança, pode-se utilizar também outros artifícios que auxiliem, tanto em uma melhor forma de despertar o interesse como de facilitar a compreensão do paciente, podendo utilizar associações divertidas, humor, desenhos animados, livros, brinquedos e músicas. A mesma além de proporcionar a familiarização da criança com o ambiente clínico, também favorece a familiarização entre o profissional e a paciente. Deste modo, a técnica dizer-mostrar-fazer se mostra como um importante instrumento na área da odontopediatria para facilitar o atendimento de crianças, proporcionando a diminuição do medo e da ansiedade, bem como o surgimento de possíveis traumas em relação ao atendimento odontológico, sendo esta uma das técnicas de manejo comportamental mais simples de ser aplicada e que pode ser utilizada de diversas formas e com qualquer faixa etária de idade (SINGH, 2014; WELLS, 2019).

Apesar da técnica dizer-mostrar-fazer não possuir nenhuma contraindicação, o sucesso da mesma é de responsabilidade do odontopediatra, ou seja, a forma como este irá desenvolvê-la, bem como, adaptações em caso de pacientes com deficiência auditiva. Ela é simples, porém necessita que o odontopediatra escolha as palavras corretas, pois o êxito está estritamente relacionado ao vocabulário utilizado pelo dentista para explicar os aparatos e procedimentos a serem realizados, de uma forma que chame a atenção da criança e que ela consiga entender (ALBUQUERQUE *et al.,* 2010).

4 CONCLUSÃO

A técnica de controle comportamental dizer-mostrar-fazer se trata de uma das mais utilizadas no setor da odontopediatria, é bem aceita pelos dentistas, pelos responsáveis e pelas crianças e não possui nenhuma contraindicação. O sucesso acerca do uso da técnica está ligado à forma como ela será posta em prática pelo odontopediatra. Uma vez que este deverá buscar meios que despertem a atenção e o interesse da criança, bem como se utilize de uma linguagem verbal e não-verbal de fácil compreensão de acordo a idade do paciente.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, C. M.; GOUVÊA, C. V. D.; MORAES, R. C. M.; BARROS, R. N.; COUTO, C. F. Principais técnicas de controle de comportamento em odontopediatria. **Arquivos em Odontologia**, v. 46, n. 2, p. 110-115, 2010.

CORTELO, F. M.; POSSOBON, R. F.; COSTA JUNIOR, Á. L.; CARRASCOZA, K. C. **Crianças em atendimento Odontológico: arranjos psicológicos para a intervenção**. Omnia Saúde,São Paulo, v.11, n.1, p.01-14, 2014.

DIAS, T. R. S. C. **Técnicas de manejo comportamental utilizadas na odontopediatria para controle do medo e ansiedadeem crianças**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, 2018.

FRAGOSO, A. P. S. C. **Controlo de comportamento em pacientes com necessidades especiais: revisão narrativa.** Tese (Doutorado) – Universidade de Lisboa. 2019.

FURTADO, M. D.; THUROW, Luiza Beatriz; DAMÉ, Josiane Luzia Dias; BIGHETTI, Tania Izabel. Adaptação infantil ao tratamento odontológico: relato de caso. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 23, n. 2, 2018.

GUEDES-PINTO, A. C.; MOURA, A. C. V. M. **Odontopediatria**, e. 9, p. 832. Rio de Janeiro:2016.

KAWIA, H. M.; MBAWALLA, H. S.; KAHABUKA, F. K. Application of Behavior Management Techniques for PaediatricDental Patients by Tanzanian Dental Practitioners.**The Open DentistryJournal**, v. 9, p. 455, 2015.

KLATCHOIAN, D. A.; NORONHA, J. C.; TOLEDO, O. A. Adaptação comportamental do paciente odontopediátrico. **Massara MLA, Rédua PCB. Manual de Referências para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. São Paulo: Santos**, p. 49-71, 2010.

LEITE, D. F. B. M.; MUNIZ, Í. A. F.; MUNIZ, Í. A. F.; FARIAS, I. A. P. Condução psicológica do paciente infantil em Saúde Pública. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 12, n. 4, p. 251-254, 2013.

LIMA, K. M. A.; MAIA, A. H. N.; BEZERRA, M. H. O. Psicologia e odontopediatria: possibilidade de atuação em uma clinica-escola. **Revista Expressão Católica (Saúde)** , v. 1, n. 1, 2016

LOAYZA, S.; AZANZA, S. Eficácia de duas técnicas de condicionamento para atendimento odontológico de crianças de 6 a 10 anos de uma escola pública de Quito-Equador. **Rev Odotopediatr Latinoam,** v. 7, n. 2, p. 106-115, 2020.

MATOS, L. B.; FERREIRA, B.; VIEIRA, L. D. S. Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria. **Revista Odontol Planal Cent**, v. 4, 2018.

MUHAMMAD, S.; SHYAMA, M.; AL-MUTAWA, S. A. Parental Attitude Toward Behavioral Management Techniques in Dental Practice with Schoolchildren in Kuwait. **Med PrincPract**, v. 20, n. 4, p. 350-355, 2011.

ROCHA, S. S.; ANDREA, R.; ROLIM, S. ROLIM, G.; DE MORAES, A.; BENTO, A. Procedimento preparatório para atendimento de pacientes não colaboradores em odontopediatria. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, v. 23, n. 4, p. 423-435, 2015.

SANT'ANNA, R. M.; SILVA, R. A.; SILVA, L. Vi.; ALMEIDA, T. F. Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v. 7, n. 2, 2020.

SILVA, L. F. P.; FREIRE, N. C.; DE SANTANA, R. S.; MIASATO, J. M. M. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. **Rev. Odontol. Univ**, p. 135-142, 2016.

SIMÕES, F. X. P. C.; MACEDO, T. G.; COQUEIRO, R. S.; PITHON, M. M. Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em odontopediatria. **Rev. Bras. Odontol**, v. 73, n. 4, p. 277, 2016.

SINGH, H.; REHMAN, R.; KADTANE, S.; DALAI, D. R.; JAIN, C. D. Techniques for the Behavior Management in Pediatric Dentistry. **International Journal of Scientific Study**, v.2, n.1, p.10, 2014.

TORRES, M. E. B. B.; SOUZA, K. L. B.; CRUZ, V. S. A. Estratégias de controle do medo e ansiedade em pacientes odontopediátricos: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12 (11), 2020.

TOVO, M. F.; FACCIN, E. S.; VIVIAN, A. G. Psicologia e Odontopediatria: contextualização da interdisciplinaridade no Brasil. **Aletheia Canoas**, v. 49, n. 2, p. 76-88, 2016.

TOWNSEND, J. A.; WELLS, M. H. Behavior guidance of the pediatric dental patient. In: **Pediatric Dentistry**. Content Repository Only. 2019. p. 352-370. e2.

VIEIRA, L. D. S.; BEZERRA, R. F.; VARELLA, P. L. S.; PEIXOTO, M. L. B.; OLIVEIRA, M. S. Behavior management in pediatric dental pratice. **XVII Safjty, Health and Environment World Congress**. Portugal, 2017.

ANEXO A - TERMO DE RESPONSABILIDADE DO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

ages

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, Marta de Jesus Santos,
declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulado:
Técnica dizer-mostrar-fazer na odontopediatria: uma revisão de literatura

a ser entregue por Bruna Larissa Costa de Jesus,
acadêmico (a) do curso de Odontologia.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 18 de Junho de 2021.

Marta de Jesus Santos
Assinatura do revisor

ANEXO B - TERMO DE RESPONSABILIDADE DO TRADUTOR

ages

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCES.

Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, **AURÉLIA EMÍLIA DE PAULA FERNANDES**,
declaro inteira responsabilidade pela tradução do Resumo (Abstract/Resumen/Résumé) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), intitulada:
TÉCNICA DIZER-MOSTRAR-FAZER NA ODONTOPEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

a ser entregue por BRUNA LARISSA COSTA DE JESUS,
acadêmicas do curso de ODONTOLOGIA.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 18 de junho de 2021.

Aurélia Emília de Paula Fernandes

Assinatura do tradutor.